

Liderança feminina é cada vez maior nas engenharias

Iniciativas que promovem a liderança feminina nos cargos de engenharia são o foco do sexto episódio do programa Agronomia Sustentável. O Programa Mulher, do Sistema Confea/Crea e Mútua, é um exemplo disso e representa um marco na política de equidade de gênero do setor.

Um mapeamento revelou que de 1 milhão de profissionais registrados no [Sistema Confea](#), 200 mil são mulheres, ou seja, o público feminino compõe 20% das áreas de agronomia, engenharia e geociências no país. “Nossa meta é aumentar muito mais e chegar a 50%. Nossa intenção é aumentar esse número cerca de 5% por ano”, conta a engenheira civil Poliana Siqueira.

A iniciativa está em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU, que entre 17 metas estabelece a equidade de gênero em uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. “Hoje o que muda é que a mulher tem consciência de que ela consegue chegar onde quiser, a profissão que ela escolher e sabe que tem total competência e capacidade para isso”, diz a engenheira mecânica Michele Costa.

A presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rio Grande do Norte (Crea-RN), Ana Dias Paulino, reforça a importância de mais mulheres se tornarem conselheiras e presidentes dos órgãos. “Mais do que isso: que ocupem cargos

de destaque em sua vida profissional”.



Presença feminina nos cursos de graduação

De 2003 a 2015, o número de mulheres em cursos de engenharia passou de 25 mil para 57 mil, conforme dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), aumento de mais de 100%.

“Estamos tentando ocupar esse papel, estamos tendo coragem e é muito importante a união de todas nós, onde nos enxergamos como cooperadoras, como colaboradoras, para que possamos mostrar que, independente de ser mulher ou homem, somos todos profissionais”, reforça a engenheira civil Doralice Almeida.

- [Confea cria programa para aumentar participação feminina na engenharia](#)

A engenheira agrônoma Waleska Storani desenvolve projetos sustentáveis para cidades inteligentes por meio de tecnologia e inovação. “Nossas cidades não são pensadas para nós, mulheres. [...] muitas delas acabam não voltando para o mercado de trabalho, encontrando muitas dificuldades quando optam pela maternidade. Não adianta os homens pensarem em políticas públicas para nós. Precisamos sentar e pensar juntos sobre as cidades inteligentes”, reforça.

Empresas que fomentam a equidade

Um
a
gr
an
de
in
dú
st
ri
a
ci
me
nt
ei
ra
do
mu
ni



Parque Tecnológico de São José dos Campos. Foto: Reprodução Canal Rural

cí
pi
o
de
Vo
to
ra
nt
in
,
em
São
o
Pa
ul
o,
te
m
co
mo
me
ta
em
pr
eg
ar
30
%
da
s
mu
lh
er
es
em
ca
rg

os
de
li
de
ra
nç
a
at
é
o
an
o
de
20
30
.
“E
nt
en
de
mo
s
qu
e
es
sa
ev
ol
uç
ão
nã
o
va
i
ac
on
te

ce
r
de
um
a
fo
rm
a
or
gâ
ni
ca
.
Po
r
is
so
,
te
mo
s
im
pu
ls
io
na
do
um
a
sé
ri
e
de
pr
og
ra
ma

s
pa
ra
de
se
nv
ol
ve
r
no
ss
as
mu
lh
er
es
e,
as
si
m,
en
te
nd
em
os
qu
e
va
mo
s
co
nt
ri
bu
ir
pr
oa

ti
va
me
nt
e
pa
ra
te
r
ma
is
mu
lh
er
es
na
Vo
to
ra
nt
im
Ci
me
nt
os
,
ma
s
qu
e
ta
mb
ém
es
sa
se
ja

um
a
re
al
id
ad
e
no
me
rc
ad
o
de
tr
ab
al
ho
",
en
fa
ti
za
a
co
ns
ul
to
ra
de
Di
ve
rs
id
ad
e
e
In

cl
us
ão
da
co
mp
an
hi
a,
Ca
mi
la
Ri
be
ir
o.

Já no Parque Tecnológico de São José dos Campos, também no interior de São Paulo, reúne empresas e instituições de diversas áreas. Por lá, a presença feminina é marcante: são 34 mulheres e 24 homens na gestão do complexo. “Uma característica que nossa diretoria criou é a de um ambiente de mulheres focadas em resultado, mulheres com capacidade de compartilhar as oportunidades e pessoas sempre motivadas a dar resultado”, conta a engenheira agrônoma Giane Santos.

Uma iniciativa do polo é liderada pela profissional busca atrair empresas do agronegócio ao Parque Tecnológico. Até o momento, já são 48 a fazer parte da ação. “O agronegócio hoje, a gente consegue ver, nessas indas e vindas por Mato Grosso, Goiás, Tocantins, que a mulher está mais presente. Ainda não na quantidade que gostaríamos, mas penso que a tendência é aumentar”.

Além de sediar empresas, o Parque também sedia o curso de engenharia ambiental da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp). “Hoje eu percebo que na faculdade, pelo menos no campus de São José, temos uma predominância feminina, o que parece ser um pouco diferente das outras engenharias”, relata a estudante Beatriz Cervi.

A professora de Engenharia Ambiental da faculdade, Liliam Medeiros, afirma ver uma relação de igualdade muito mais tranquila atualmente do que a vista nas gerações passadas.

O programa Agronomia Sustentável é uma realização do Conselho Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (Confea e Crea), Mútua e Canal Rural. Os episódios vão ao ar aos **sábados, às 9h**, com reprise no **domingo, às 7h30** (horários de Brasília). Mas também é possível acompanhar todos eles, desde a primeira temporada, no [site do projeto](#).